



IPATINGA • CIDADE JARDIM • 50 ANOS

JOSÉ AUGUSTO DE MORAES E MARILDO SILVA

USIMINAS 52 ANOS

CAPÍTULO X

A USINA DE IPATINGA ENTRA EM OPERAÇÃO

Divulgação



Inauguração da Usiminas

A operação da coqueria, marco importante na história da Usiminas, começou em 15 de junho de 1962, antes do acendimento do Alto-Forno nº 1. Quando a sirene da usina e também os sinos da Capela Nossa Senhora do Ó anunciaram 12h, o governador José de Magalhães Pinto, os presidentes do BNDE e da Usiminas, respectivamente Leocádio Antunes e Amaro Lanari Júnior, o chief adviser Massao Yukawa, o diretor Toshiro Inoue e o engenheiro Luiz Verano empunhando archotes e deram início à secagem da coqueria. Uma nuvem de fumaça surgiu pela primeira vez no alto da chaminé.

A primeira coqueria a se instalar em Minas Gerais compunha-se de duas baterias de cinquenta retortas. Cada retorta, de fabrica-

ção japonesa, com 18,35 m³ de volume, levava de cada vez uma carga de 13,2 toneladas de carvão. A secagem iniciada foi da primeira bateria. A segunda delas, com funcionamento previsto para início de 1963, alimentaria o Alto-Forno nº 2, que seria aceso em seguida.

No início das atividades da primeira bateria da coqueria, o consumo de carvão na Usina Intendente Câmara passou a ser de 26 a 28 mil toneladas por mês. Cerca de 40% do produto era nacional, procedente de Santa Catarina, e 60% importado dos Estados Unidos. Com a conclusão da segunda bateria o consumo seria dobrado, atingindo 56 mil toneladas/mês, ou quase 2 mil toneladas/dia.

Oficialmente, a Usina In-

tendente Câmara foi inaugurada com o acendimento do Alto-Forno nº 1, em 26 de outubro de 1962. Com uma tocha trazida de Ouro Preto - simbolizando os "Inconfidentes Mineiros" -, o presidente da República, João Goulart, acendeu o primeiro alto-forno da usina. Também estavam presentes à cerimônia, além de diretores da empresa, funcionários e moradores da cidade. Outras autoridades marcaram presença: o presidente da Usiminas, Amaro Lanari Júnior, o governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, e o presidente da Nippon Usiminas, Kaname Suzuki, entre outros. 24 horas depois do acendimento do Alto-Forno nº 1 começava "a primeira corrida de gusa" - considerada a primeira produção industrial da Usiminas. Foi a lar-

gada para uma série de novas etapas e novas inaugurações.

A partir do início do funcionamento do Alto-Forno nº 1, novas etapas foram colocadas em funcionamento na usina, de forma a complementá-la aos poucos até torná-la finalmente integrada. Assim, em janeiro de 1963, a primeira remessa de gusa foi exportada. Em fevereiro teve início o funcionamento da "Sinterização" e, em março, começou a produção de sulfato de amônio e benzol. A "Aciaria nº 1" e a "Laminação de Placas" foram inauguradas em 28 de junho do mesmo ano, em cerimônia solene presidida pelo então governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto. Um mês após, a "Laminação de Chapas Grossas" entrou em funcionamento.

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

JULIÁN ALBERTO EGUREN (DÉCIMO PRESIDENTE DA USIMINAS)

Décimo presidente da empresa e primeiro cidadão estrangeiro a dirigir a Usiminas, com apenas quarenta e oito anos de idade, Julián Alberto Eguren possui uma vasta experiência na siderurgia latino-americana. Por vinte e cinco anos vinha desempenhando diversas funções na Organização Techint, no México, na Venezuela e na Argentina. Formado em Administração de Empresas, com mestrado em Direção de Empresas pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) nos Estados Unidos, Eguren começou sua carreira em 1987 como jovem profissional (trainee) da Tenaris Siderca, na Argentina, e em 1993 deu início a sua carreira internacional.

Ocupou diversas posições na Tenaris Tamsa, no México e, em 1998, mudou-se para a Venezuela para assumir a presidência da Sidor, maior siderúrgica latino-americana, período no qual teve a oportunidade de trabalhar com a Usiminas. Em 2008, assumiu a presidência da Ternium no México - produtor com processos integrados para a fabricação do aço e derivados, desde minas próprias até centros de serviços para o setor industrial - e na América Central, incluindo operações na Colômbia e na Guatemala. Atuou ainda como diretor do Ilafa (atual Alacero) e presidente da Junta Diretiva da Tenigal, empresa que surgiu da parceria entre a

Ternium e a Nippon Steel.

A chegada à siderúrgica brasileira foi feita com a aprovação da Nippon Steel, o outro principal acionista da Usiminas, e o novo posto foi considerado uma promoção, dado o tamanho da Usiminas e do mercado brasileiro. Na avaliação de um analista do setor, Eguren foi escolhido pela experiência conquistada na região para liderar as mudanças que o grupo considera necessárias para tornar a Usiminas mais competitiva.

Foi um dos negociadores que conseguiram uma indenização de cerca de US\$ 2 bilhões do governo venezuelano pela participação de 59,7% das ações da Techint na Sidor. Eguren é um apaixonado por maratonas e triatlons, e sempre participa das maratonas de Chicago e Nova York. Perdeu o cargo recentemente, numa queda de braço entre os dois principais grupos acionistas da Usiminas.



Julián Eguren

CAUSOS E CURIOSIDADES

INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para a formação de mão de obra técnica especializada e treinamento de pessoal de nível médio para o trabalho na usina, foi criada, em 1965, a "Escola Profissional Engenheiro Gil Guatimosim", que funcionava em intercâmbio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), por intermédio de contrato permanente de execução de programa sistemático e contínuo, firmado com a Usiminas em outubro de 1966 (foto). Para o pessoal de nível superior eram oferecidos estágios em universidades brasilei-



Acordo entre a Usiminas e o Senai, em 1966, visando o preparo de pessoal na escola de treinamento

ras e de outros países, especialmente do Japão. Além disso, desde o início, a empresa contou com a presença constante de técnicos e engenheiros japoneses, orientando e trabalhan-

do lado a lado com a equipe brasileira na operação da usina, por força de contratos assinados entre Usiminas e Japão para assistência técnica e treinamento de pessoal.

PLANO DECENAL DE EXPANSÃO - 1970 a 1980

Em 1971, a Usiminas tornou-se apta a produzir um milhão de toneladas de aço ao ano, com a simples melhoria de suas instalações. O momento era adequado para viabilizar a ampliação das instalações de sua usina, de forma a permitir aumento significativo de sua produção de aço. Foi elaborado então o "Plano Decenal de Expansão" para o período de 1970 a 1980, aprovado pelo Ministério da Indústria e do Comércio em março de 1970. O novo plano de expansão desafiava a Usiminas a expandir-se e alcançar uma capacidade de 3.500 mil toneladas anuais ao completar a Fase III e última do plano, prevista para 1980, que consistia na incorporação imediata de um terceiro alto-forno (foto), de volume substancialmente maior do que os dois construídos anteriormente, e a incorporação de unidades de conversão, lingotamento contínuo e de laminação.



Alto-Forno 3, inaugurado no dia 20 de dezembro de 1974